



Artistas de Paris: MADEMOISELLE POLAIRE

(«Cliché» Reutlinger).

Listoá, 3 de Abril de 1916

II Série — N.º 528

Assinatura para Portugal, colónias portuguesas e Hespanha:	Trimestre 1\$20 ctv.
	Semestre 2\$40 ..
	Ano 4\$80 ..
Numero avulso, 10 centavos	

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal O SECULO

• Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 •

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Já se descobriu finalmente o Segredo do Poder Misterioso

Como as pessoas eminentes chegaram a vencer a riqueza e a fama

Um método simples que habilita qualquer pessoa a subjugar os pensamentos e os atos de outrem, curar molestias e hábitos sem a necessidade de recorrer ao emprego de drogas ou remédios quaesquer, e adivinhar os desejos mais íntimos de pessoas, ainda que estejam leguas d'as antes

Um Livro Extraordinário descrevendo esta Força exquisita, e uma delineação do caracter, é enviado gratis pelo correio a todos logo á receção d'um pedido

O Instituto Nacional das Ciências empregou 80:0008 (fortes) 90:0005 (fracos) com o fim de poder distribuir gratuitamente o novo livro intitulado «A Chave do desenvolvimento das Forças Íntimas.» O livro expõe claramente muitos factos assombrosos e activos acs Voges Orientaes, e explica um método extraordinario para o desenvolvimento do



Magnetismo Pessoal, de Poderes Hipnoticos e Telepathicos, e para a cura de molestias em a necessidade de recorrer ao emprego de drogas ou remédios quaesquer. Também trata a fundo de assuntos referentes ao conhecimento do caracter, e o autor descreve um Método simples de se poder seguramente conhecer os pensamentos e os desejos mais íntimos de outrem, ainda que estejam leguas e leguas distantes uns dos outros. Basta a chegada constante de pedras de exemplares do tal livro e das delineações do caracter para provar o interesse universal das Ciências Psicológicas e Ocultas.

«Tanto os ricos como os pobres aproveitam pelo ens. no deste novo Sistema», diz o Professor Knowles, «e aquele ou aquela que se alcançar ainda ni or sucesso não tem que fazer senão seguir atenciosamente as regras expostas com tanta simplicidade.» Não ha ouvida nenhuma de que muita gente rica e afamada deve o seu successo ao Poder da Influencia Pessoal, porém a maior parte do povo tem permanecido ignorante desses fenomenos; por conseguinte, o Instituto Nacional de Ciências empreendeu o dever, um tanto difficil, de distribuir por toda a parte do mundo, sem distincção de class. ou de religião, as informações que até ahí só eram conhecidas por poucas pessoas. Além de fornecer os livros gratis, a cada pessoa que escrever, será também enviada uma d-lineação do caracter, composta de 100 a 100 Palavras, arranjada pelo Professor Knowles.

Querendo um exemplar do livro e da Delineação do Carater pe.o Professor Knowles, tudo escrito em Portuguez, basta copiar e enviar ao Professor as linhas seguintes (escritas pela propria pessoa):

«Quero dominar o espirito.
Ter atracção no meu olhar;
Queira ler o meu carater
E enviar-me seu exemplar.»

Queira (tambem enviar o seu nome e endereço por extenso (dizer se é solteiro ou solteira, casado ou casada), que a letra seja legivel e dirigir a sua carta ao: National Institute of Sciences, Dept. 5307, C., N.º 258, Westminster Bridge Road, Londres, S.E. Inglaterra. Querendo cobrir a verba de portes, pode-se enviar (em selos do seu proprio paiz) 15 centavos sendo de Portugal, ou 500 réis fracos sendo do Brazil. A correspondencia será em portuguez.

Ler na proxima quinta-feira o

SEculo Comico

Preço: 1 centavo

molestias dos Paizes quentis.

FERRO QUEVENNE

CURA: ANEMIA FEBRES, DEBILIDADE Activo, agradável, economico, inalteravel. Fabrico e Sellos da "Union des Fabricants"

TELEPH. N.º 2638

PERFUMARIA ROSA D'OURO

Colossal SORTIMENTO Rua do Ouro, 261 JOAQUIM N. ALVES LISBOA

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141 TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

Vizella

O MELHOR SABONETE



SELLOS DE CORREIO CATALOGO GRATIS E FRANCO Remettam-se Folhas para escolher

POULAIN FRÈRES

44, Rue de Maubeuge, 44 - PARIS



DORES DE COSTAS

PILULAS FOSTER PARA OS RINS

Sem rival para combater: dores de costas e de pernas; lassidão dos membros; doencas e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias; calculos; nevralgias; reumatismo; envenenamento do sangue pelo acido urico; hydropsia; etc.



As Pilulas Foster para os Rins encontram-se á venda em todas as pharmacies e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: JAMES CASSELS & Co, Succes., Rua Mousinho da Silveira, N.º 83, Porto.

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbaro les, Lamarose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onco foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos

que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.

Poisson d'avril

Passou ante-hontem o dia 1 de abril. Ninguém deu por ele. Porque o «poisson» não é, entre nós, uma instituição nacional? De modo nenhum. Ninguém deu por ele, — precisamente porque, neste abençoado paiz, o dia 1 de abril amanece todos



os dias. O «poisson» nacional — é o boato. Já houve quem pensasse em o punir, pelo menos quando ele reveste fórmulas políticas tendenciosas. Inútil. O boato é uma das características fundamentais da nossa raça de dolicoideos pequenos, — característica tão decisiva, pelo menos, como a cor dos cabelos e a média do índice cefálico. Ao mesmo tempo fantasistas e crédulos, — somos o povo ideal do boato. A nossa invencível tendencia para inventar tudo quanto dizemos, só pode ser comparada á admiravel facilidade com que acreditamos tudo quanto nos dizem. Mentimos, porque



nos falta a probidade intelectual; acreditamos, porque nos falta o sentimento das proporções; e temos tempo para acreditar e para mentir, — porque, em geral, não fazemos outra coisa.

Alemanha cómica

A crise economica da Alemanha é grave. Os governadores militares das cidades do imperio teem-se encarregado de revestir essa crise de aspetos pitorescos. Ha pouco, foi o comandante militar de Berlim que proibiu a população da capital de comer bolos durante seis dias; hontem ainda, o governo imperial, perante a falta consideravel de laticínios e de gorduras, expediu ordem para que só comessem manteiga as creanças até 11 anos; ago-



ra, o governador militar de Nuremberg, alegando que no paiz ha necessidade de panos e de coiros, acaba de publicar uma proclamação ás mulheres, abolindo, sob penas graves, a moda das botas de

cano alto e das saias de grande roda. Disse um dia M.^{me} de Pompadour, que as mulheres em geral lêem todas pela mesma cartilha, mas são absolutamente incapazes de se unir para o mesmo fim. As francezas, talvez. As alemãs, não. Sabem como responderam as mulheres elegantes de Nuremberg á proclamação do velho general Köckler? No dia seguinte, mandaram-lhe todas elas, de presente, uma saia e um par de botas.

Olavo Bilac

Esteve entre nós, na ultima semana, o primeiro poeta brasileiro contemporaneo e um dos maiores liricos que ilustram neste momento a raça latina: Olavo Bilac. Em qualquer oportunidade, a vinda do poeta das «Panóplias» a Lisboa constituiria um acontecimento literario; nas circunstancias atuais, porém, e precisamente quando a consciencia brasileira se levanta, num admiravel movimento de solidariedade moral, a favor da patria-irmã, — a presença de



Olavo Bilac não tem apenas o valor de um acontecimento literario: constitue um verdadeiro acontecimento politico. E' incerta, mas heroica, no seu espirito de sacrificio e na sua magnifica serenidade, a hora que Portugal atravessa. Nesta hora suprema, foi-nos grato sentir que toda a alma do Brazil palpitava de comoção por nós no peito do seu maior poeta.

Livros

Antonio Correia de Oliveira acaba de publicar mais dois livros da bela série que encetou: III. — «A' Lareira», sonetinhos admiraveis; IV. — «Vida de lavrador», linda écloga christã. Num e noutro, Correia de Oliveira é o poeta montanhez e virgiliano em cuja alma



chora a alma convulsa das florestas; o édo em cuja voz de ouro uiva e canta a voz das coisas silenciosas, rugem os éxtases da natureza fecunda, falam as pedras e as feras, as arvores e o mar;

o lirico pagão que se desentranha em georgicas christãs, que bebe sol, que aspira como um fauno o perfume acre da terra, e para quem a dor de uma arvore, o gesto crispado de uma raiz, a atitude tragica de um tronco varejado da tempestade excedem todas as dores e todas as agonias humanas.



JULIO DANTAS.



Mother...

Os filhos do sr. Sestier, funcionario consular francez em Kovno, apesar de estudiosos, quer o rapazito quer a menina, deram uma detestavel lição de geografia. E a de ciencias naturaes tinha marcado pela mesma bitola.

Não era que Hilda Orlof, a mestra interna que, havia tres anos, tomára a direção dos seus estudos, fazendo-os progredir rapidamente, não tivesse um real merecimento e excelente metodo de ensino. Mas o certo é que em toda a manhã, e sem surpresa sua, não conseguira obter oportunamente meia duzia de respostas acertadas dos seus discipulos desatentos.

Explicavam o facto duas razões filiadas na mesma causa: a sensibilidade afetiva de Luiz e de Suzana, os dois estudantesinhos confiados aos cuidados de Hilda Orlof.

De madrugada tinha chegado um grande comboio de feridos da frente ocidental e tendo-se improvisado rapidamente hospitaes por toda a parte para os alojar, a noticia levára o pezar a todas as habitações.

Por sua parte Hilda tinha recebido uma mensagem do tenente medico Pedro Orlof, filho de um irmão de seu pai, avisando-a de que se achava entre os feridos e queria despedir-se dela antes de morrer. E como Hilda era muito querida pela familia Sestier, a má nova penalisára todos em casa sinceramente.

Só ás doze horas era permitida a entrada aos visitantes dos feridos. E Hilda, observadora dos seus deveres, aproveitára o tempo que ainda tinha disponível para deixar as lições tomadas aos seus pupilos, embora sem grande aproveitamento, como estava reconhecendo.

—Então, Suzana! Que distraída!

—Vamos, descreva com mais exatidão a situação geografica de Liège.

—Não posso, por mais que deseje, Mademoiselle. Antes queria estar a fazer ligaduras para os feridos.

—Mas como não é isso que nos compete fazer agora, continuemos a nossa lição.

—Digo-lhe que não posso—replicou Suzana com voz tremula.—Aflige-me muito a lembrança dos feridos. E que faria se o Luiz já tivesse idade de combater...

—Quem me dêra! Só queria poder tirar desforço dos que nos feriram os nossos—obtemperou Luiz muito exaltado.—Gostaria que fosses mais corajosa, Suzana.

—O que não me impediria de me afligir quan-

do alguém sofresse. Muito forte é a nossa querida Mad.^ole Orlof! Tendo um desgosto tão grande, não sei como pode pensar em outras coisas! Eu cá não podia...

—Pois bem, minha filha—juntou Hilda brandamente para tentar um ultimo esforço.—Tome o meu exemplo. Se a minha dôr me não impede de cumprir o meu dever, estando alcançada de tão perto, o seu pesar tambem não a deve impedir de cumprir o seu. Cada qual no seu campo não deve ter outro alvo, para estar bem com a sua consciencia primeiro que tudo e para merecer a estima dos outros depois. A minha Suzana, que tão bem compreende tudo, vae fazer uma tentativa para me ser agradavel. Voltemos á situação geografica da Belgica e das suas cidades; estavamos em Liège.

* * *

Faltava ainda um quarto de hora para se poder visitar os feridos e nem dez minutos eram precisos para transpor a distancia entre a legação franceza e o hospital onde Pedro Orlof tinha sido alojado. Hilda já pronta no seu quarto, relia a mensagem de Pedro que no seu eloquente laconismo—«Gravemente ferido, desejava despedir-me de ti antes de morrer.»—acordava na sua alma uma sincera dor e um mundo de reminiscencias da sua infancia e da sua adolescencia, passada com o desditoso rapaz, tendo sofrido juntos a provação da perda dos paes e tendo-se acompanhado nos seus primeiros trabalhos escolares até ao momento em que Pedro entrou numa escola superior, derivando ela para o professorado.

E não eram despidas de encanto essas reminiscencias todas impregnadas de um suave perfume de saudade ligada á recordação da amizade, da gentil deferencia depois, da estima, e por fim, do amor sinceramente confessado de Pedro e por ela regeitado com toda a franqueza da sua alma de espontaneidade e de verdade.

Tivera sempre em verdadeiro apreço as qualidades de carater de Pedro, a sua seriedade, elevação e firmeza, a sua delicada sensibilidade, a sua notavel inteligencia; estimava-o e admirava-o; mas não o amava com o sentimento que ela entendia ter um marido o direito de lhe exigir. Podiam acusal-a de idéas romanescas; mas não conseguia-a alterar a sua conceção do casa-

mento, o seu modo de sentir. Faria dois infelizes, a seu vêr, se casasse sem experimentar um sentimento que ela não conhecia ainda mas que dentro de si mesma qualquer coisa lhe presegiava que havia de conhecer um dia e sem o qual nunca se daria a um homem por mais belos dotes que lhe reconhecesse.

E tudo isto Hilda lhe expozera francamente quando Pedro se declarára.

Afastaram-se amigos, ela com uma amizade sã, fraternal, ele com uma adoração profunda, apreciando-a mais ainda e erguendo-lhe na sua alma um altar onde a imagem de Hilda se ampliou aureolada de uma luz puríssima a iluminar o seu espirito sempre em busca do aperfeiçoamento, a inspirar as suas mais nobres ações.

Daí em diante Pedro Orlof entregou-se ainda com mais afinco ao estudo.



pelo serviço das ambulancias que exercia com a mais caritativa humanidade e nelas foi surpreendido por um ataque barbaro que a bandeira da Cruz Vermelha não impediu, caindo com os seus doentes sob o fogo mortifero do inimigo.

Transportado com uma leva de feridos, jazia num catre do improvisado hospital com o rosto completamente envolto em ligaduras e foi assim que a mulher que ele tanto amava o foi encontrar.

Quando Hilda se lhe aproximava do leito Pedro adivinhou-a e estendeu-lhe a mão.

— Obrigado, Hilda, por teres vindo hoje mesmo. Ignoro a extensão do meu ferimento, mas soffro dôres intoleraveis e creio que não é possível resistir a esta tortura. E' de enlouquecer. Deve esperar-me uma meningite e antes de entrar num periodo de inconsciencia quero agradecer-te a ação benefica que exerceste na minha vida. Será curta mas foi fecunda em resultados proficuos á humanidade. A ti o devo. Se não tivesse tido a tua imagem a iluminar-me, os olhos da minha alma não se teriam aberto a tão claras idéas. Foste o farol que me alumiu o caminho, digo-to cheio de reconhecimento — concluiu Pedro extenuado, apertando ternamente as mãos que lhe tomavam a sua.

Hilda permanecia de pé inclinada sobre o leito envolvendo Pedro num olhar de profunda piedade e esforçando-se por dar á voz um tom de firmeza que a comoção desmentia, insinuou:

Terminado o seu curso ficou tendo a subdição dum hospital militar, d'spondo de um bem montado laboratorio onde passava as suas melhores horas em experiencias delicadas e pacientes estudos que encheram as revistas scientificas de descobertas importantes e tornaram o seu nome universalmente conhecido e glorioso.

Algumas vezes o éco desse renome chegou até Hilda causando-lhe legitima ufania a justa admiração consagrada a Pedro Orlof.

Logo que a Russia tomou parte na guerra actual Pedro trocou os trabalhos de laboratorio

— A gravidade que attribues ao teu estado é talvez uma falsa idéa devida ao muito que sofres. Já foste pensado depois que chegaste?

— Ainda cá não puderam chegar — respondeu Pedro resignadamente — talvez daqui a pouco o façam mas não quero que vejas. Devo estar horrivelmente desfigurado e desejo que não conserves de mim uma recordação repulsiva. Sinto o movimento do pessoal que se aproxima. Vai. Se eu não tiver partido, amanhã voltarás. Se tiver... evoca-me algumas vezes. O meu amor fará baixar á terra o meu espirito para te envolver em effluvios de carinho. Adeus, Hilda, vai.

Sem uma palavra, reprimindo um soluço, Hilda afastou-se vagarosamente ao passo que se aproximava o cirurgião acompanhado pelos enfermeiros e pelo carro dos pensos.

A' porta da sala deteve-se. Queria esperar, queria falar ao cirurgião. De longe viu levantar as ligaduras, tirar um chumaço de algodão; depois o cirurgião pegou numa pinça e levantou com ella uns pedaços de gaze ensanguentados, arrancando um grito estridulo ao paciente. Confrangida até aos intimos recessos da alma, Hilda, como se os seus olhos fossem atraídos por uma força desconhecida, fixou-os atentamente em Pedro, cujas orbitas eram dois buracos vazios. Cambaleou horrorisada e encostou-se á parede para não cair, dominada por um profundo abalo, por uma comoção que se apossara dela acordando



na sua alma um indefinivel sentimento, mixto de piedade e ternura, como nunca sentira.

— Infeliz! — murmurou Hilda sem expressão no olhar, como se tambem dos olhos dela tivesse desaparecido para sempre a luz.

*
*
*

Tres semanas depois, Pedro Orlof, conhecendo já a extensão da sua desdita, sorria resignadamente, sentado ao lado do leito, ao sentir aproximarem-se-lhe uns passos muito seus conhecidos.

— Meiga consoladora — exclamou ele estendendo a mão á espera de encontrar outra que lha tomasse.

— Não me recriminas pela minha ausencia? Tive tanto que fazer estes ultimos dias, que não pude vir. Mas tens umas grandes melhoras, ao

que vejo, já sem ligaduras... Sempre saís então hoje...

— A minha carta dizia-to. Terás arranjada, como te pedia, uma criatura, que não seja boçal e queira servir de moço de cego para me acompanhar?

— Parece-me que sim,

— E saberá ao menos lê correntemente? Não fazes idéa do tormento que seria para mim sentir-me sequestrado do convívio intelectual dos homens de estudo; não fazes idéa, Hilda! Privado do meu querido laboratorio, da verificação dos meus trabalhos junto do leito dos doentes, já é muito; cerrados tambem os olhos do espirito a unica luz que ainda pode aquecer-me... é demasiado. E' insuportavel, minha filha. A mutilação do cerebro é a morte para um homem como eu.

Era para lamentar que Pedro Orlof não podesse ver a expressão enternecida com que Hilda o fitava ao dizer-lhe comodamente:

— Essa morte não será a tua, meu querido Pedro.

— Trouxeste essa pessoa? — perguntou ele vivamente interessado.

— Apoia-te ao seu braço, que é firme — respondeu Hilda com voz que desmentia a apregoada firmeza do braço sob o qual

ela tomára a mão de Pedro carinhosamente.

— Tu?!...

Pedro Orlof oscilou tomado de vertigem e firmando-se no braço a

que se apoiára, murmurou baixinho: — Ha na justiça eterna reparação para todo o infortunio.

O capelão do hospital que se aproximára de mansinho, metido por Hilda no conluio para lhes abençoar a união, completou-lhe numa sintese evangelica o pensamento:

— «Bemaventurados os que choram, porque eles serão consolados.»

A. C.

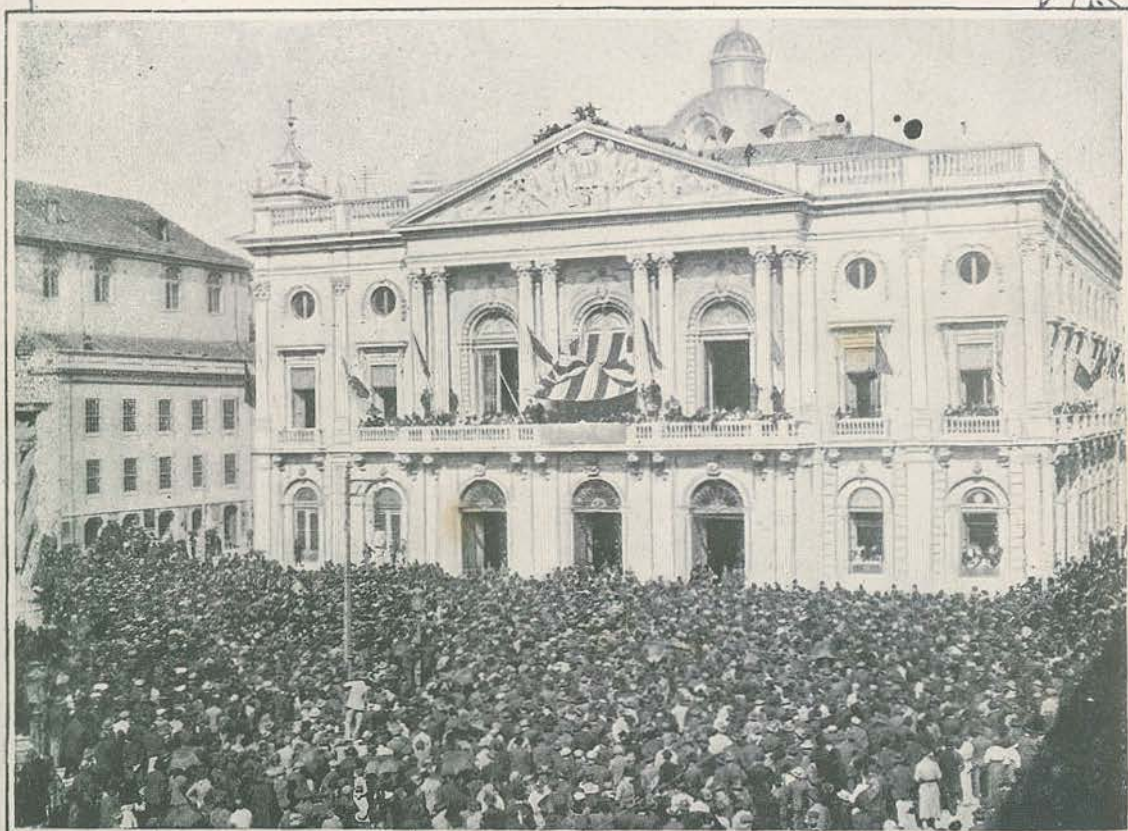
Homenagem ao chefe do Estado

O Gremio da Mocidade Republicana organizou uma manifestação ao ilustre chefe do Estado. Quem não viu esse grandioso movimento de solidariedade em volta da figura querida e prestigiosa do sr. dr. Bernardino Machado para testemunhar-lhe o aplauso nacional á sua admiravel obra publica e a coragem briosa com que o paiz encara a sua entrada na guerra, não pôde, por melhor que lh'o descrevam, fazer idéa do que ele foi. Nunca, nas ruas de Lisboa, se admirou tanta concorrência, tanto entusiasmo; até os mais indiferentes ou apaticos, que assistiram ao desfile do imponentissimo cortejo, ao som da *Portugueza* tocada por muitas bandas que tambem se tinham incorporado n'ele, sentiram-se vibrar fortemente ao contacto d'aquella poderosa expansão de vitalidade.

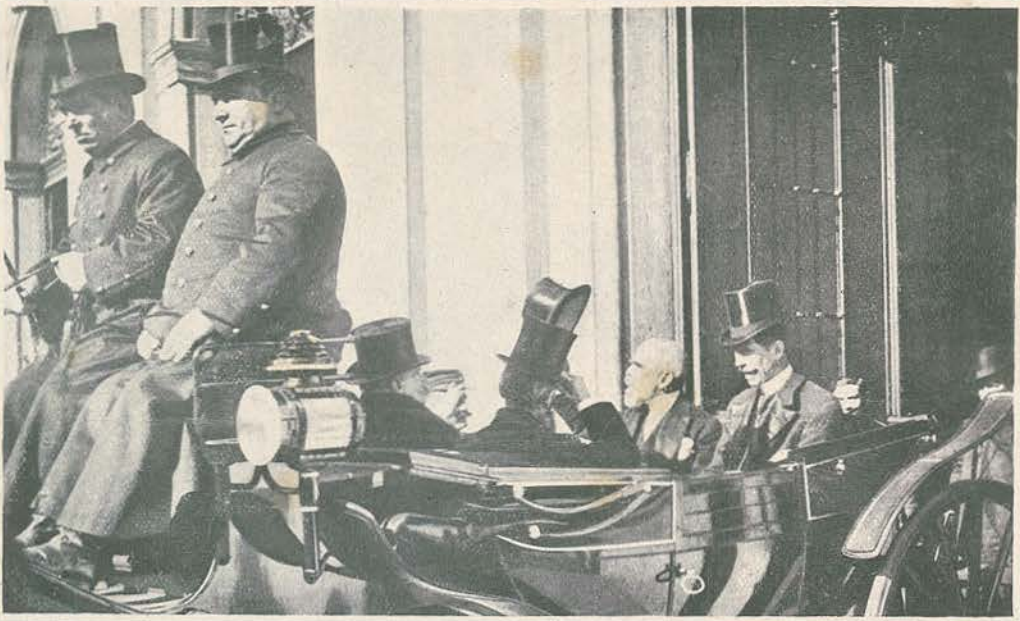
Quando essa colossal onda humana, fremente de entusiasmo e de amor patrio, passou por defronte da camara municipal, a cuja varanda se encontrava o sr. presidente da Republica, com sua esposa, prorompeu em freneticas e delirantes aclamações a suas ex.^{as} que estavam visivelmente tomadas da mais doce comoção. D'essas aclamações, repetidas com o mesmo calor durante o desfile do interminavel cortejo, partilharam tambem largamente os representantes das nações aliadas, que se congratulavam por verem a seu



O sr. presidente da Republica, da varanda da Camara Municipal, agradecendo as manifestações de que foi alvo



A multidão no largo do Pelourinho, em frente da Camara Municipal



O sr. presidente da Republica, tendo a seu lado o sr. ministro da Inglaterra em Lisboa e á frente o presidente do governo, sr. Antonio José d'Almeida, e o illustre poeta sr. Guerra Junqueiro



2. Um dos marinheiros francezes dos caçaminas surtos do Tejo e que assistiram á manifestação, conduzindo a bandeira portugueza
3. O sr. Olavo Bilac, em uma das janelas do Avenida Palace, saudando os manifestantes

lado um paiz que sabia manter tão alto as suas tradições cavalheirescas e desobrigar-se dos seus compromissos de honra.

O governo, a marinha e o exercito foram igualmente muito vitoriados, como os marinheiros francezes que se encontravam no nosso porto e tomaram parte n'essa manifestação de caracter eminentemente nacional, que ficará memoravelmente registada como a maior prova de civismo que pôde dar um povo.

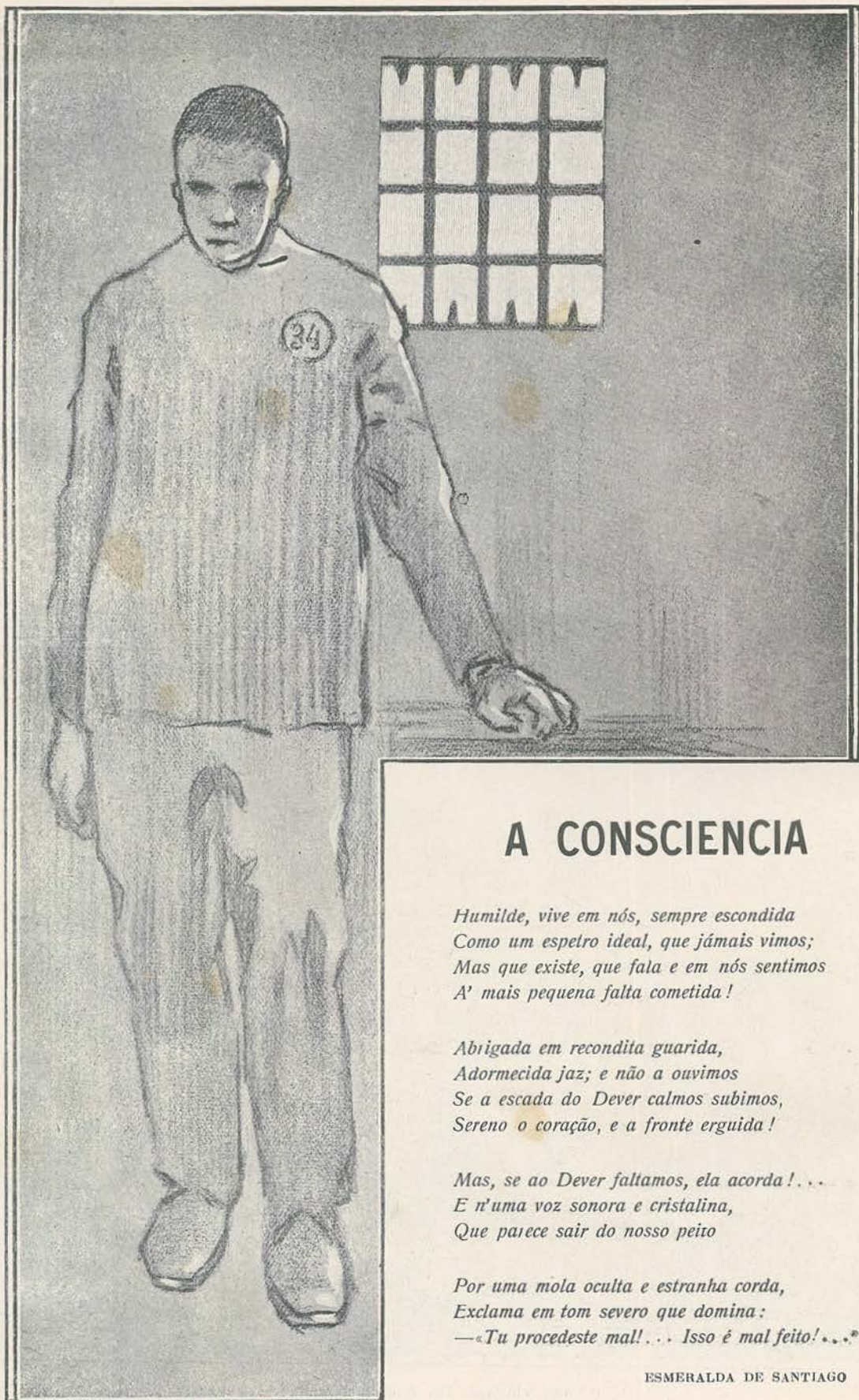


O cortejo descendo a Avenida da Liberdade



O cortejo chegando á praça dos Restauradores

(Clichés Benollel),



A CONSCIENCIA

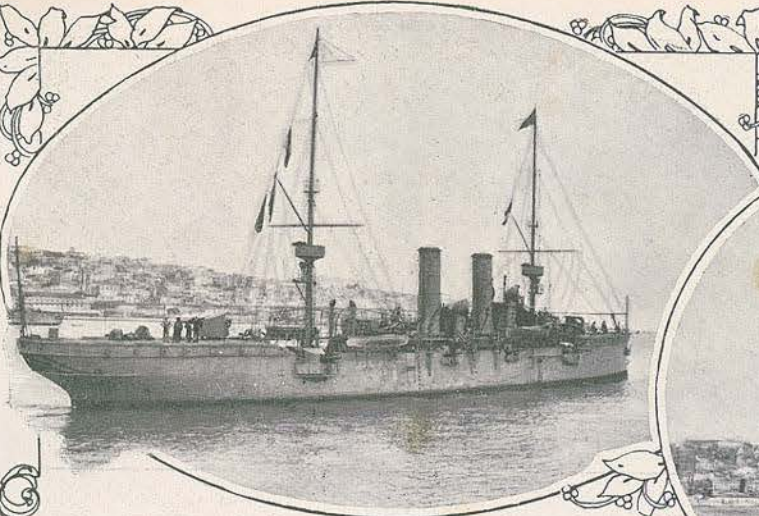
*Humilde, vive em nós, sempre escondida
Como um espectro ideal, que jámais vimos;
Mas que existe, que fala e em nós sentimos
A' mais pequena falta cometida!*

*Abrigada em recondita guarida,
Adormecida jaz; e não a ouvimos
Se a escada do Dever calmos subimos,
Seren o coração, e a fronte erguida!*

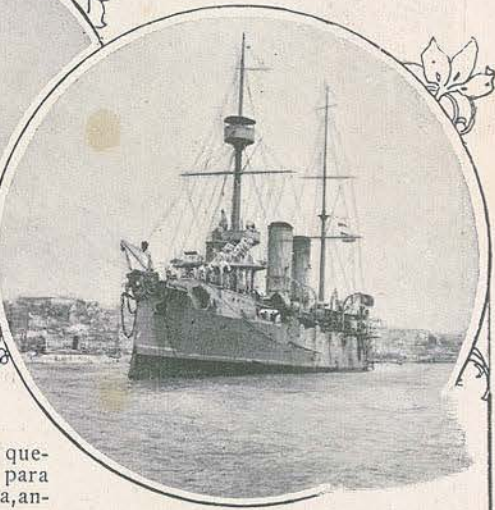
*Mas, se ao Dever faltamos, ela acorda! . . .
E n'uma voz sonora e cristalina,
Que parece sair do nosso peito*

*Por uma mola oculta e estranha corda,
Exclama em tom severo que domina:
—«Tu procedeste mal! . . . Isso é mal feito! . . .»*

ESMERALDA DE SANTIAGO



O cruzador *Adamastor*



O cruzador *Almirante Reis*

Não ha duvida: com a entrada na guerra, o nosso pa'z saiu de uma especie de modorra em que se afundava de dia para dia. Parecia até que arrefecera tristemente o nosso temperamento belicoso de peninsulares, que os nossos brios tradicionaes de marinheiros e soldados se haviam entorpecido n'esta estagnação de tantos anos.

Cada vez se prova mais a grande verdade de que os povos, como os individuos, precisam de vez em quando de fortes abalos, de estremeções violentos, que os chamem á realidade da vida, a uma atividade de funções, de que ás vezes já se afiguravam incapazes. E' como se se rejuvenescessemos. Todos, novos e

velhos, querem ir para a guerra, anceiam por derramar o seu sangue pela honra e pela integridade da patria; e não ha mulher portugueza, desde a mais e'levada á mais modesta categoria, que não anime o marido e os filhos, que não queira colaborar por qualquer fórma n'essa magna e comovedora obra de assistencia ás futuras victimas da guerra.

A bordo dos navios, nos quartéis e nos campos de



Marinheiros fazendo exercicios de fogo



Dos campos para os quartels

exercício não pôde ser mais animado o movimento. Tudo se prepara com entusiasmo para a luta e estudam-se com afan e escrupulo todas as condições em que melhor nos po-



demos sair d'ela. E o que ainda fere mais a vibrante nota do patriotismo são os milhares de pedidos d'aquelles que, tendo sido isentos, querem ser imediatamente submetido-



2. O desfile da artilharia—3. A caminho do campo de exercicios



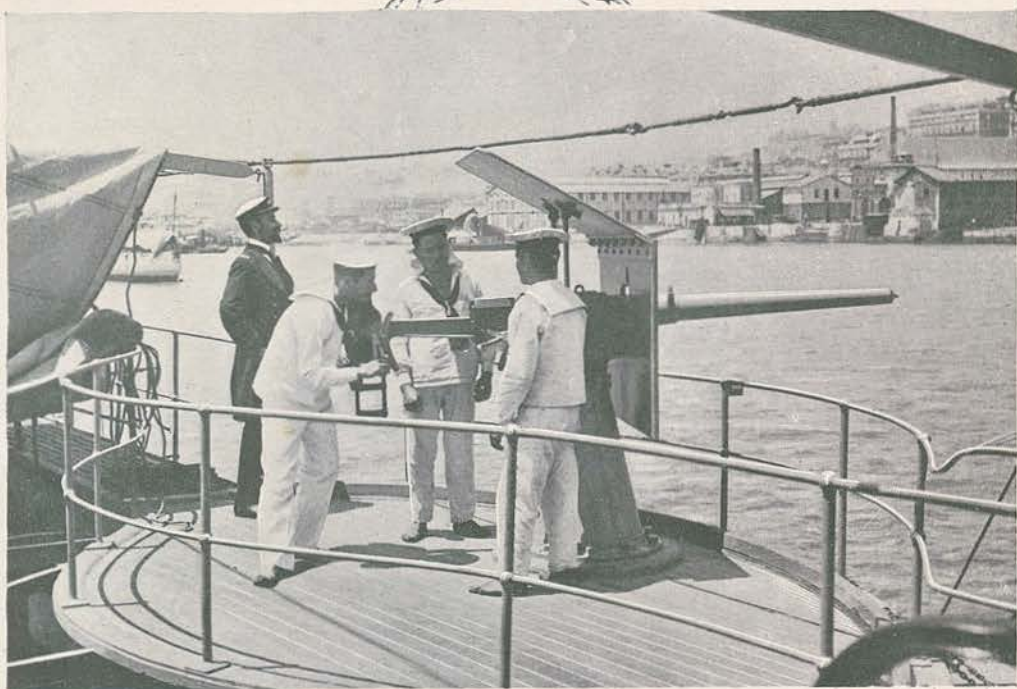
Verificando a certeza do tiro

às juntas de revisão para se alistarem entre os primeiros a partir, e os oferecimentos calorosos dos que estão longe da patria e não desejam de fórma alguma que os olvidem na organização das forças necessarias para a defenderem.

Ainda bem que o novo aspeto, que oferece tão imprevisamente a sociedade portugueza, dá inteira razão aos que clamam por essa Europa fóra: «Honra a Portugal!»



Artilharia acampada



Fazendo a pontaria



Infantaria na formatura

(Clichés Benollel).



1. Um torpedo que acaba de ser lançado

2. O rasto deixado pelo torpedo na sua passagem pela água

(Clichés Garcez).

O VELHO MUNDO EM GUERRA

O ataque a Verdun passou á historia, registado na pagina das formidaveis vitorias dos francezes sobre os alemães. Foi um memoravel triunfo militar que conteve por muito tempo o avanço temerario e desesperado do inimigo, inutilisando-lhe os melhores corpos de exercito e apreendendo-lhe copioso material de guerra; mas foi sobre tudo um triunfo moral, cujos efeitos se estão fazendo sentir já poderosamente no teatro oriental da guerra.

A Russia redobrou de esforços, voltando a uma offensiva terrivel contra os invasores da Polonia, e cada dia faz novos progressos no Caucaso, estando a Turquia ameaçada de ver, de um dia para o outro, de todo cortadas as suas principaes comunicações da Armenia com o Mar Negro. Os proprios servios que, depois da perda do seu territorio, se apresentavam desmantelados e succumbidos, resurgem agora, como galvanisados, em bellos nucleos de forças bem organiza-

das e providas de material indispensavel para uma desforra, que deve ser valente.

Este recrudescimento da luta contra os imperios centraes no oriente vem, sem duvida, fazer-se sentir beneficemente na linha occidental, porque d'ali os alemães não podem dispensar reforços para acudir a esta. Por outro lado, a opinião da Grecia tem-se modi-

ficado muito n'estes ultimos dias a favor dos aliados. Tem havido calorosas manifestações de simpatias aos francezes, pelo triunfo de Verdun, na pessoa do general Sarrail, comandante em chefe das tropas em Salonica, cantando-se entusiasticamente a «Marselhesa» pelas ruas da grande cidade grega.

A Bulgaria tambem esfriou na sua confiança

e admiração para com os alemães, em vista dos desastres de Verdun. Tanto o elemento civil como o militar estão mal impressionados. Os alemães, apenas conquistaram algumas posições perto da praça, posições de que pouco tempo conservaram as mais importantes, e enviaram logo para Bucarest largos relatorios sobre os seus avanços, dando como imediata a rendição d'aquella praça. A Bulgaria poz-se logo toda em festa, celebrando com impensada antecipação o decantado triunfo dos seus amigos alemães.

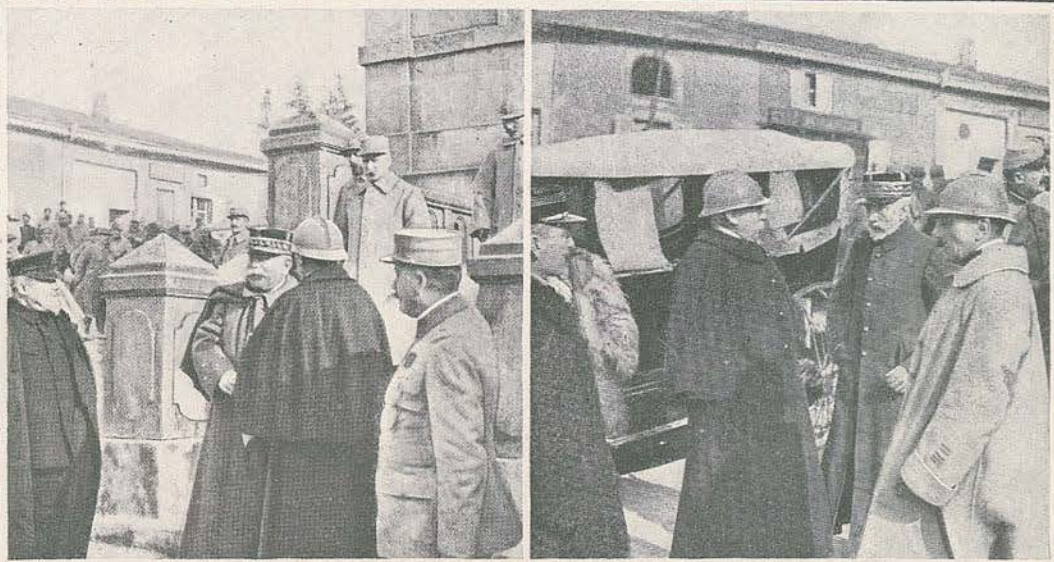
Imagine-se a decepção quando estalou a nova do insucesso e da resolução em adiar novo ataque para quando se apresentasse melhor conjuntura!

Até o alto clero bulgaro, que até então nunca invocára o auxilio divino em preces publicas, ordenou que elas se fizessem por todo o paiz exorando a vitoria para os



Depois de uma grande batalha os cossacos procuram os feridos com o auxilio de lampadas electricas para os não pisarem.





Visita do presidente da Republica Franceza e do general em chefe ao exercito de Verdun

N'uma aldeia da região de Verdun. O general Durgé, general Herr e o coronel Pénelon

exercitos bulgaros. Ao mesmo tempo a Bulgaria começou a reforçar o seu exercito ao longo do Danubio, com receios manifestos de que os desastres de Verdun influissem tambem na atitude da Romania, tanto mais

que os alemães, além da não terem enviado toda a gente e material de guerra prometidos ainda retiraram de Nish a melhor artilharia que lá tinham, ficando aquela região desprovida dos melhores elementos de defeza.



Verdun.—O velho molinho do Bispo

(Quadro de A. Reissauden)

O fim de um heroe

Croquis feito n'um dos hospitaes militares instalados n'um grande hotel dos Campos Elysiôs, pelo nosso correspondente artistico em Paris, sr. Ferrêra da Costa.





General Joffre

General Pétain

Visita do general em chefe ao general Pétain que dirige as operações em Verdun



A luta em torno de Verdun:— Como ficou a aldeia de Hamemont, no Wœvre, depois da grande batalha.



*Uma patrulha franceza fazendo um reconhecimento por entre as defezas de arame farpado
(Clichés Branger).*



Na batalha de Verdun.— Combóis conduzindo material de guerra e pessoal para as primeiras linhas de fogo.—(Da L'illustration Française).



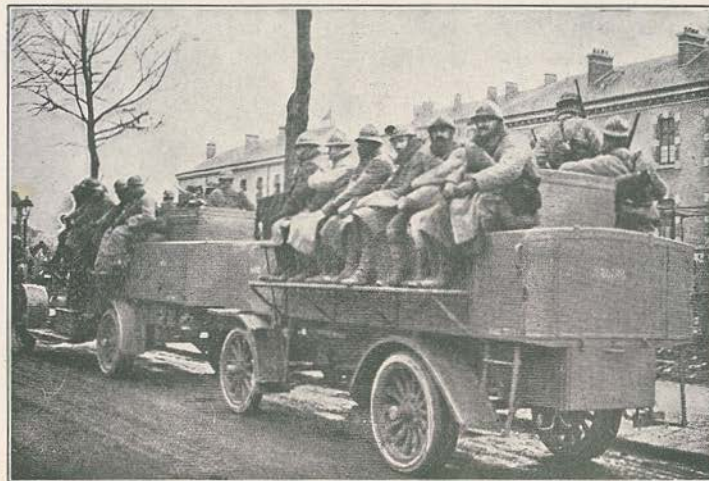
Em Verdun: — 1. Atradores de uma divisão marroquina regressando da linha de fogo de Douamont, — 2. Os dois aguias gêmeos: o ajudante aviador Jean Navarre, no primeiro plano, e o seu irmão Pierre, depois d'aquêle abater o 6.º albatroz alemão na região de Douamont.



Prisioneiros alemães capturados em 29 de fevereiro em Douamont, depois de serem interrogados



Deposito de projctels de grosso calibre, transportados pelo caminho de ferro e por camions da a artilharia pesada dos franc: zes que defende vigorosamente as avai: cadas de Verdun



Camions automoveis que se dirigem para as linhas de batalha de Verdun transportando homens, projctels e outro material de guerra



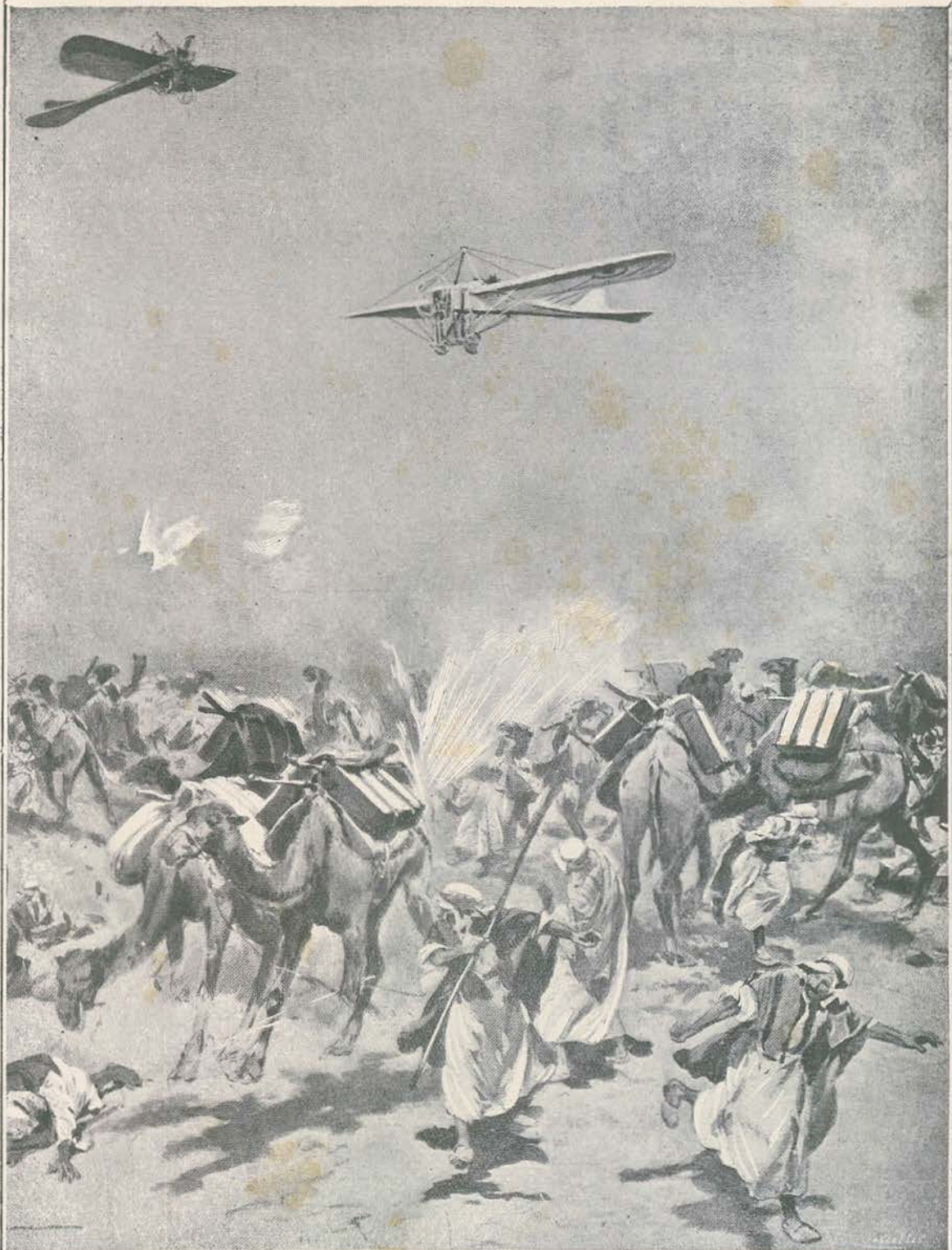
Nas linhas de fogo: — Serviço medico das tropas francezas

(Cliché da secção fotografica do exercito francez).



Em França:—Ambulancias transportando feridos para os hospitaes debaixo de fogo

(The Sphere).



NO DESERTO

Aeroplanos Ingleses detando bombas sobre numerosos camelos carregados de munições, entre a Alexandria e o Matruk



O cartaz-reclame ha dias afixado no topo dos Armazens do Chiado

O SECULO começou a publicar o primeiro episodio do grande romance cinematografico



Hipólito Collomb

Os Mistérios de New-York



Stuart Carvalhaes

que o Olimpia exhibirá a partir do dia 10 do corrente.

Obra sensacional, recheiada de peripecias interessantissimas um dos seus melhores reclames é sem duvida, o esplendido cartaz afixado ha dias no tópo dos Armazens do Chiado — obra dos distintissimos artistas Hipólito Collomb e Stuart Carvalhaes.

Leiam n' O SECULO

Vejam no OLIMPIA

OS MISTERIOS DE NEW-YORK

FIGURAS E FACTOS

Madame Carolina Palhares.—Prestou já a *Ilustração Portuguesa* justa homenagem á sr.^a D. Emilia Rodrigues, que já o ano passado tinha colhido no Coli-seu dos Recreios vivos aplausos pela sua voz deliciosamente timbrada de soprano ligeiro e pela sua bela escola. Com um ano mais de aperfeiçoamento, sem precisar sair do paiz, a distinta cantora portugueza demonstrou este ano no *Barbeiro*, na *Lucia* e na *Sonambula* progressos tão nota-



Madame Carolina Palhares

veis que se pôde hoje considerar uma verdadeira artista. E impõe-se tambem, como homenagem de justiça, o registar n'esta pagina o medalhão e o nome da sua illustre professora, m.^l Carolina Palhares, cuja alta competencia profissional, excelente metodo de ensino e trabalho consciencioso estão brilhantemente comprovados por tantas senhoras que tem sido suas alunas, entre ellas amadoras distintissimas que teriam como outras, se quizessem ou precisassem, uma carreira artistica segura.



O sr. Aroldo Silva



A sr.^a D. Africa da Silva Cabral

Concerto no Conservatorio.—Madame Africa Cabral, a illustre professora de canto, e seu irmao o sr. Aroldo Silva, não menos illustre professor de piano, foram no Conservatorio de Lisboa um concerto, que atralou uma assistencia tão entendida como legante. Foi uma verdadeira festa de pura arte que deixou as melhores impressões do talento d'aquelles dois grandes artistas, como de todos os outros e amadores distintissimos que n'ela tomaram parte

"O Arco de Vandoma".

— Alberto Pimentel, o infatigavel escritor cuja larga e bela obra literaria, tanto em prosa como em verso, o tornaram tão querido como respeitado, acaba de provar mais uma vez no seu novo romance "O Arco de Vandoma", o vigor e a frescura do seu espirito e a sua imaginação sempre fertil.



O distincto escritor sr. Alberto Pimentel

São paginas que prendem, que deleitam, que exercem sobre nós um encanto irresistivel, deixando a impressão agradável, benefica, de todas as obras sãs. Alberto Pimentel é sobre tudo um portuguez, pelo temperamento e pelo coração. E' este o vivo cunho dos seus trabalhos. "O Arco de Vandoma" é uma das mais belas produções da sua pena, sem favor e, da nossa literatura dos ultimos tempos.



Bragança.—O povo, no largo da estação, esperando a chegada do bispo da diocese.—(Cliché do sr. J. E. S. Afonso)

UMA FESTA ELEGANTE



Nô opulento palacio da Rosa, dos srs. marquezes de Castelo Melhor, realisou-se uma bella festa que reuniu todos os predicados para poder chamar-se-lhe requintadamente artistica. Consistiu



n'um ballado intitulado *O sonho da princeza na Rosa*, para o qual se compoz expressamente uma deliciosa musica, ensaiando-o o sr. Almada Negreiros com esmerado e delicioso gosto.



1. A *Princeza*, sr.^{ca} D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Souza, e as suas *Aias*, sr.^{as} D. Maria Vilhena e D. Tereza Melo Breyner.—2. Um quadro do *Sonho da Princeza na Rosa* — 3. As Interpretes — Da esquerda para a direita, em pé: D. Margarida Ferreira Pinto, D. Maria Serpa, D. Maria Genoveva Cirilo Machado, D. Ana Teles da Silva, D. Francisca Castelo Branco, D. Helena Viterbo e D. Luz de Melo Breyner. Ao centro D. Helena da Silveira de Vasconcelos; sentadas á esquerda, D. Maria Emilia Calheiros, D. Tereza de Melo Breyner, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa e D. Guilbermina de Vasconcelos e Sousa. Sentada aos pés da *Princeza*, D. Maria Vilhena.

(Clichés Benollet).

CORRIDA DE TROTE



A sr.^a D. Aurora Silva, disputando a corrida de trote

Obteve um grande sucesso a corrida de trote organizada pelas escolas de equitação dos srs. D. José M. da Cunha Menezes e Antonio Couto, cuja prova se efetuou no

O sr. Alberto Mala, vencedor do 1.^o premio

Campo Grande, tomando parte na corrida grande numero de automoveis, carros, cavaleiros e enorme concurso de povo. Os premiados receberam calorosas aclamações.



3. Aspetto do Campo Grande na ocasião da corrida—4. Cavaleiros assistindo á prova—(Clíches Benoitel)



O general revolucionario Villa á frente dos seus bandos armados

A situação do Mexico é cada vez mais grave. Não parece mesmo haver maneira de acabar com um agitação, que para muitos apresenta o caracter comico. A intervenção dos Estados Unidos, de que se chegou a esperar um certo efeito pacificador, ainda mais está fazendo aumentar o numero de revoltosos sob o comando do general Vila. Varias guarnições se lhe tem unido e até se a irma que o

general Herrera estava operando a junção das suas tropas com as d'ele. As tropas americanas já caíram em diversas ciladas que até se dizem preparadas pelas tropas de Carranza, unicas em que os Estados Unidos ainda podiam ter confiança. Sendo assim, não é facil pôr tão cedo termo áquela medonha trapalhada, sobre a qual converge a atenção de toda a America.



Grupo de Indios e mexicanos

A CHEIA NO RIO DOURO



Na Regua. — O balnear de Mídhões completamente submergido

O rio Douro, que no verão é admirável pelo seu deslizar manso e suave por entre penedias que mostram o seu dorso e que são um perigo para a sua já difficilima navegação, correndo em graciosos zig-zagues que formam o seu leito no fundo de alterosas montanhas, no inverno, após as grandes chuvadas, engrossa de maneira consideravel, alagando, arrazando e destruindo tudo o que queira opôr-se ao seu vertiginoso

co rer. E as aldeias e vilas, que se estendem pe.as suas margens, são violentamente invadidas pelas aguas, vendo-se perdidos os trabalhos das sementeras já realizadas e arrazadas as plantações de que os lavradores esperavam colher o produto de tantas fadigas e canceiras.

A Regua, apéz ir de situada n'um ponto onde o rio Douro é mais largo, não pôde fugir ás consequências das innndações que, causando-lhe prejuí-



2. Os campos inundados—3. Outro aspeto da Inundação dos campos



Na Regua.—Mais campos inundados pelo rio Douro

(Clichés do sr. Antonio Telxeira).

zos importantissimos, não deixa igualmente de oferecer-lhe um encantador espetáculo,

tal como o que se admira na Ribeira de Santarem, quando o Tejo tambem trasborda.



Ribeira de Santarem.— A praça inundada

(Cliché do amador fotografico sr. Manuel Alves)